

ANNAIS

da

BIBLIOTECA

NACIONAL

Vol. 137 • 2017



Rio de Janeiro, 2020



A gestão de acervos na Seção de Obras Raras A. Overmeer da Fiocruz

Maria Claudia Santiago

Especialista em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde pela Fiocruz e graduada em História pela UERJ. Chefe da Seção de Obras Raras da Biblioteca de Manguinhos, Fiocruz

Ivete Maria da Silva¹

Bibliotecária, especialista em Indexação da Informação

Edna Sônia Monteiro Faro

Mestre e graduada em Filosofia pela UFRJ, graduação em Biblioteconomia pela USU, assistente em Comunicação e Informação Pleno da Fiocruz

Tarcila Peruzzo

Mestre em Ciência da Informação pela UFRJ, técnica em Saúde Pública da Seção de Obras Raras da Biblioteca de Manguinhos, do Icict/Fiocruz

1. A Fundação Biblioteca Nacional oferece suas condolências aos amigos e familiares de Ivete Maria da Silva, falecida recentemente.



Resumo

O objetivo deste artigo é apresentar a gestão da Seção de Obras Raras A. Overmeer da Biblioteca de Manguinhos do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict) da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). O surgimento da instituição possui estreita ligação com a criação da Biblioteca de Manguinhos, que atendia diretamente aos pesquisadores que desenvolviam estudos referentes à saúde pública. A referida seção de Obras Raras abriga, atualmente, os primeiros exemplares formadores desta coleção, materiais relevantes não só pelo seu caráter de raridade, mas também pelo valor institucional e histórico e requerem um gerenciamento diferenciado em relação às outras bibliotecas da fundação. Essa diferenciação ocorre na definição de diretrizes de acesso; segurança; digitalização; higienização; conservação e tratamento técnico, procurando atender às demandas geradas. Nesta realidade, apresentam-se como desafios a recuperação e a disseminação da informação, considerando seu universo informacional e a excelência científica existente no acervo.

Palavras-chave: Gestão de acervos raros. Seção de Obras Raras A. Overmeer. Desafios informacionais.

Abstract

This paper presents the management of the A. Overmeer Rare Works Section of the Manguinhos Library, which is part of the Institute of Communication and Scientific and Technological Information in Health (Icict) and of the Oswaldo Cruz Foundation (Fiocruz). The birth of Fiocruz has close ties to the creation of the Manguinhos Library, which serves researchers in the area of public health. The Rare Works Section currently houses first editions. These works are relevant not only because they're rare, but also because of their institutional and historical value, which requires the library to be managed differently than other libraries belonging to Fiocruz. The difference lies in the definition of guidelines for access, security, digitalization, hygiene, conservation, and technical treatment. In this context, considering the informational universe and the scientific excellence of the collection, the retrieval and dissemination of information can be challenging.

Keywords: Rare collection management. A. Overmeer Rare Works Section. Informational challenges.



Introdução

O tema “gestão de acervos” tem sido abordado nas bibliotecas e na academia. Desta forma, entende-se que gerir uma biblioteca é mais do que deixá-la em condições de uso, fazendo com que esta cumpra a sua função de atender ao público e fomentar pesquisas, considerando-se que a biblioteca necessita de gerenciamento integral, em que as decisões tomadas influenciarão no uso, no atendimento e na rotina de trabalho estabelecida.

Essa gestão ocorre em qualquer tipo de biblioteca e suas técnicas podem ser aplicadas ou adequadas, desde que atendam e facilitem o trabalho e as especificidades de cada local. Assim, temos maneiras de gerenciar as bibliotecas universitárias; escolares; públicas e especializadas, como nas coleções de obras raras – esta última, nosso foco de abordagem.

Devido às características do acervo raro e especial, as instituições que abrigam esse tipo de material desenvolvem uma forma específica de administrá-lo, considerando a necessidade de uma rotina diferenciada e a consequente tomada de decisão.

O objetivo do presente artigo é apresentar o trabalho implementado na Seção de Obras Raras A. Overmeer da Biblioteca de Manguinhos e apresentar uma visão geral do planejamento e execução de ações desenvolvidas no gerenciamento de técnicas e na elaboração de atividades relacionadas, considerando as peculiaridades de seu acervo.

A Seção de Obras Raras A. Overmeer e o surgimento da Fiocruz

A Fundação Oswaldo Cruz tem sua gênese na criação do Instituto Sorotérico Federal, criado em 1900, com Oswaldo Cruz à frente de sua administração a partir do ano de 1902. No intuito de desenvolver atividades do anexo científico, com base nos moldes do Instituto Pasteur, ele permaneceu como diretor até o ano de 1916. Afastou-se por conta de um problema de saúde, assumindo, em seu lugar, Carlos Chagas (DIAS, 1918; CIENCIA MÉDICA, 1926; SOUSA, 2006).

No ano de 1907, dentro do período que compreendeu a administração de Oswaldo Cruz, a instituição passou a chamar-se Instituto de Patologia Experimental de Manguinhos. No ano seguinte, foi rebatizada com o nome de seu diretor, Oswaldo Cruz, sendo, a partir de então, denominada Instituto Oswaldo Cruz (ARÊAS, [201-?]).

O Instituto Oswaldo Cruz foi ganhando identidade e importância no cenário nacional e internacional em virtude dos trabalhos prestados à comunidade

na área de saúde pública. Os pesquisadores se ocupavam em produzir conhecimento para desenvolver vacinas e medicamentos, buscando tratamento adequado para epidemias e doenças que assolavam a região, como a febre amarela e a cólera, dentre outras (BENCHIMOL, 2003; BENCHIMOL e SILVA, 1999, 2008).

A biblioteca da Fiocruz surgiu em comunhão com o próprio instituto e é formada por um conjunto de obras que estão inseridas em um contexto histórico e institucional específico, englobando não só a memória institucional, mas também a saúde pública no Brasil – o que se justifica pela própria natureza e finalidade da fundação. Dessa forma, infere-se que a biblioteca foi fundada para atender às demandas de ensino, pesquisa e produção de conhecimento.

Inicialmente, o acervo era composto por um pequeno conjunto de livros, provavelmente doados pelo Barão de Pedro Affonso (primeiro diretor do Instituto Soroterápico Federal), que tinha o objetivo de apoiar os pesquisadores com temas de seu interesse. Posteriormente, foram incorporadas à coleção revistas nacionais e estrangeiras especializadas, que continham as últimas descobertas e avanços na área científica. Sua formação também acontecia com o auxílio dos pesquisadores que traziam materiais de suas viagens (BORTOLLETO e SANT'ANA, 2002; INSTITUTO, 1948; SOUSA, 2006).

É importante destacar que, em função do seu crescimento, a biblioteca passou por algumas mudanças e remanejamentos, sendo o último deles, em 1995, para um prédio próprio, Pavilhão Haity Moussatché. O acervo identificado como raro ou especial foi mantido no espaço original do Pavilhão Mourisco e denominado Seção de Obras Raras A. Overmeer, em homenagem ao bibliófilo e primeiro organizador da Biblioteca de Manguinhos.

De acordo com um estudo de Rodrigues, Alcântara e Faro (2003), as temáticas encontradas no acervo são, predominantemente, sobre botânica; zoologia; farmacologia; genética; medicina e saúde coletiva. Os idiomas mais frequentes nos livros são o francês e o alemão, seguido do inglês, do latim e do português. Na divisão por área de conhecimento, verificou-se o aumento, ao longo do tempo, dos campos de microbiologia; parasitologia; zoologia; entomologia e botânica.

No mesmo trabalho, os autores indicam materiais identificados como raros do século XVII ao século XX, dentre eles, *Historia naturalis Brasiliae*, de autoria de Piso e Marggraf, datado de 1648, considerado a primeira obra sobre história natural do Brasil e a mais antiga do acervo; *Fauna Svecica, Sistens Animalia Sveciae Regni* (Estocolmo, 1758), de Carl von Linné; e *Flora Brasiliensis* (Leipzig, 1840-1906).

Com relação às tipologias de documentos existentes no acervo, distinguem-se as obras de referência, revistas, teses, livros e materiais especiais como: um disco de vinil sobre campanha sanitária; lâminas com amostras histopatológicas;

um diário de viagem contendo fotografias originais; manuscritos; livros com espécimes de plantas e outros. Quanto aos periódicos, destacam-se um fascículo do título *Annalen der physik*, autografado por Albert Einstein durante a sua visita ao instituto em 1925, e a coleção *Brasil Médico*, um dos primeiros e mais importantes periódicos brasileiros na área da medicina.

O acervo de teses é representado por instituições brasileiras e estrangeiras e congrega obras de personalidades da medicina como Ezequiel Caetano Dias, Carlos Chagas, Oswaldo Cruz e de seu pai, Bento Gonçalves Cruz. Neste contexto, a biblioteca desempenhou importante aporte teórico para as pesquisas que foram desenvolvidas na época, fornecendo bibliografia atualizada no campo da saúde pública. Com o passar do tempo, o material reunido nesta coleção passou a ter notável valor agregado, considerando que o acervo guarda a memória da Fiocruz, das ciências e da saúde.

A Seção de Obras Raras A. Overmeer: algumas particularidades

A gestão da Seção de Obras Raras se caracteriza como multidisciplinar e integrada, e busca um resultado eficiente envolvendo diversas áreas do conhecimento para a guarda e tratamento de um acervo raro e especial. A área é parte do Conselho de Serviços, colegiado que delibera sobre as questões de gerenciamento da biblioteca como um todo. O planejamento, a organização e a implementação das ações influem desde situações globais a específicas que envolvam sua coleção.

No que diz respeito às consultas ao acervo, tendo em vista seu caráter de raridade, foi necessário estabelecer critérios de acesso, bem como de manuseio do material. Para acolher esta demanda, a seção setor conta com um percurso diferenciado de entrada do usuário que deseja realizar pesquisas. Os atendimentos remotos são oriundos de unidades da Fiocruz e de outras instituições brasileiras e estrangeiras.

A seção também é um local de visitação histórica. Os guias apresentam o espaço externo, conhecido como Sala de Leitura, quando é contado um pouco da história da biblioteca e dos itens que abriga.

A logística desenvolvida junto ao serviço de tratamento técnico ocorre na organização; catalogação; indexação; identificação do nível de raridade; inventário; seleção de obras para digitalização e conservação do acervo. Há ainda questões pertinentes à segurança, aquisição de itens e higienização ambiental.

Uma etapa fundamental para o tratamento de um acervo é a sua identificação através de mapeamento, implementando práticas necessárias à sua disponibilização. Neste processo, é possível conhecer e possibilitar o acesso a

este material, bem como planejar futuras ações. Assim, foi permitido reunir coleções dispersas a fim de serem catalogadas como um conjunto e não como um componente isolado, sendo este o primeiro passo para se pensar em um planejamento para os itens ainda não tratados.

De acordo com os procedimentos em questão, observou-se que a relevância das obras sugeria a formação de um Comitê de Usuários, composto por especialistas da Fiocruz nas áreas de escopo do acervo, com o objetivo de auxiliar na averiguação destes itens.

Definiu-se, em seguida, que as obras que aguardam tratamento deverão, após avaliação do Comitê, passar pela análise dos bibliotecários da seção, que aplicarão os critérios de raridade estabelecidos pela Biblioteca de Manguinhos. Após esta fase, será iniciada uma nova frente de trabalho, que executará as atividades de catalogação e indexação. A determinação deste procedimento auxiliará não somente na valoração dos itens, como também nos processos de digitalização e conservação.

Quanto à aquisição, os itens incorporados à coleção são obtidos basicamente por meio de doações de usuários das bibliotecas da Fiocruz, de outras bibliotecas e editoras. A compra é realizada com menor frequência.

Fazem parte das ações da biblioteca, desde a formação do instituto, a preservação do acervo. O espaço que este ocupou, desde sua origem, foi pensado e colocado no primeiro esboço realizado por Oswaldo Cruz (RIBEIRO, 1984, p. 4).

As ações de conservação desempenhadas pelos técnicos, junto à Seção de Obras Raras, rotineiramente são: vistoria, higienização, acondicionamento e monitoramento ambiental. Quando necessário, é realizado o tratamento de combate a insetos e fungos.

Em relação à segurança do acervo, podemos dizer que ela é, prioritariamente, baseada na prevenção. Além dos procedimentos para o atendimento ao usuário e para a garantia de identificação de itens, é possível contar com algumas barreiras, que vão desde a portaria principal do Campus Manguinhos até a sala de guarda do material. O serviço de segurança da Fiocruz atua em caráter permanente nas ações técnicas, incluindo suporte de manutenção dos equipamentos e rotina de abertura e fechamento do local.

A seção dispõe de apoio técnico do Departamento de Patrimônio Histórico/Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz, que propicia a interface com profissionais e serviços especializados de preservação e conservação em relação ao prédio e ao mobiliário.

Em virtude dos avanços tecnológicos e das mudanças de suporte da informação, a área passou a contar com a estrutura de um laboratório de digitalização em 2010. Sua finalidade é preservar e prover o acesso aos itens considerados raro e especial.

O referido Laboratório de Digitalização de Obras Raras (LabDigital) é um serviço vinculado ao Multimeios, do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde. Cabe aos profissionais da Seção de Obras Raras A. Overmeer a seleção e o controle do processo de entrega e recebimento de itens para digitalização, assim como o fornecimento dos metadados. Por fim, ressalta-se que a higienização ambiental é fundamental para a preservação do acervo, em virtude da fragilidade dos itens. Foi formalizada, junto à supervisão do serviço, uma rotina de trabalho baseada nos procedimentos que devem ser seguidos nas áreas de guarda, através de treinamentos com a equipe.

Os aspectos referentes a acesso, preservação, segurança e tratamento técnico de forma eficiente, que busquem avaliar constantemente os procedimentos adotados, são considerações pertinentes à gestão de acervos raros e especiais.

Considerações finais

Ao compartilhar as ações que vêm sendo realizadas na Seção de Obras Raras A. Overmeer e levantar as especificidades deste tipo de acervo, pretende-se mostrar parte da história da Fiocruz e sua ligação com a Biblioteca de Manginhos, evidenciando sua excepcional importância para a pesquisa, o ensino e a produção de conhecimento nas áreas das ciências e da saúde.

Apresentar a configuração atual do setor – e o modo como cada área é influenciada pela gestão – é uma forma de avaliar competências e verificar necessidades ao se administrar um acervo raro e especial; por exemplo, a necessidade de profissionais com conhecimento nos mais diversos campos. O gerenciamento abarca desde atividades técnicas relacionadas a cada item da coleção até questões de infraestrutura, serviços, legislação, inovações e outras que possam eventualmente surgir.

Há enfoques e desafios inerentes à gestão da Seção de Obras Raras que precisam ser considerados e enfrentados: a recuperação e disseminação da informação; a necessidade de avaliação permanente dos itens do acervo e das demandas dos usuários; a variedade de tipos de suportes; as atualizações de manuais técnicos e de atividades; e compreensão sobre história e memória do acervo cuidado.

Referências

AREÂS, João Braga. *Dicionário histórico-biográfico das ciências da saúde no Brasil (1832-1930)*. Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz. Disponível em: <http://www.dichistoriasaude.coc.fiocruz.br/iah/pt/index.php>. Acesso em: 02 jul. 2014.

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS NBR 6023. *Informação e documentação – Referências – Elaboração*. Rio de Janeiro: ABNT, ago. 2002.
- BENCHIMOL, Jaime Larry. *Manguinhos do sonho à vida: a ciência na Belle Époque*. Rio de Janeiro: Casa de Oswaldo Cruz, 1990. 248 p.
- BENCHIMOL, J. L. Reforma urbana e revolta da vacina na cidade do Rio de Janeiro. In: Jorge Ferreira; Lucília de Almeida Neves (org.). *Brasil republicano*. Economia e sociedade, poder e política, cultura e representações. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, v. 1. p. 231-286. 2003.
- BENCHIMOL, J. L.; SILVA, A. F. C. *Dos micróbios aos mosquitos: febre amarela e a revolução pasteuriana no Brasil*. Rio de Janeiro: Fiocruz/UFRJ, 1999.
- BENCHIMOL, J. L.; SILVA, A. F. C. Ferrovias, doenças e medicina tropical no Brasil na Primeira República. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*. Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, p. 719-809, jul.-set. 2008.
- BORTOLETTO, Maria Élide; SANT'ANNA, Marilene Antunes. A história e o acervo das obras raras da Biblioteca de Manguinhos. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*. Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 187-203, jan.-abr. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v9n1/a09v9n1.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2014.
- BUSTAMANTE, Emília. *As bibliotecas especializadas como fontes de orientação na pesquisa científica*. Rio de Janeiro: Instituto Oswaldo Cruz, 1958.
- DIAS, Ezequiel Caetano. *O Instituto Oswaldo Cruz: resumo histórico (1899-1918)*. Rio de Janeiro: Instituto Oswaldo Cruz, p. 95, 1918.
- GONÇALVES, José Reginaldo Santos. *Antropologia dos objetos: coleções, museus e patrimônios*. Rio de Janeiro, 2007. 256 p. (Coleção Museu, Memória e Cidadania). Disponível em: <http://nuclao.webs.com/ANTROPOLOGIA%20DOS%20OBJETOS.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2014.
- NABUCO, Joaquim. *Bibliófilos versus bibliófagos: a conservação das nossas bibliotecas e arquivos*. Rio de Janeiro: Livraria J Leite, p. 87, 1943.
- NABUCO, Joaquim. *Em defesa do livro: a conservação de nossas bibliotecas e arquivos*. 2. ed. Rio de Janeiro: Antunes & Cia Ltda, 1959.
- NEIVA, Arthur. Prefácio. In: NABUCO, Joaquim. *Bibliófilos versus bibliófagos: a conservação das nossas bibliotecas e arquivos*. Rio de Janeiro: Livraria J Leite, p. 6-11, 1943.
- RODRIGUES, Jeorgina Gentil; ALCÂNTARA, Heloísa Helena Freixas de; FARO, Edna Sônia Monteiro. *Socialização do acesso à coleção de obras raras da Fundação Oswaldo Cruz*. Anais da Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, v. 123, p. 105-110, 2003 [2007]. Disponível em: http://www.bn.br/planor/documentos/anais_123_2003.pdf. Acesso em: 30 jun. 2014.
- RODRIGUES, Jeorgina Gentil. O espelho do tempo: uma viagem pelas estantes do acervo de obras raras da Biblioteca de Manguinhos. *Perspectivas em Ciência da Informação*. Belo Horizonte, v. 12, n. 3, p. 180-194, set.-dez. 2007. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/viewFile/155/8>. Acesso em: 02 jul. 2014.

SILVA, Rubens Ribeiro Gonçalves da. *Manual de digitalização de acervos: textos, mapas e imagens fixas*. Salvador: EduFba, 2005.

SILVA, Maria Celina Soares de Mello e (org.). *Segurança de acervos culturais*. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2012.

SOUSA, Alexandre Medeiros Correia de. *Estudo de uma experiência de fluxo informacional científico no Instituto Oswaldo Cruz: a mesa das quartas-feiras*. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2006.